

**Comentários da EDA – Electricidade dos Açores, S.A.
sobre as funcionalidades mínimas e planos de substituição dos contadores
no segmento doméstico e nas pequenas empresas no âmbito do MIBEL**

- Q1. Quais os aspectos que é fundamental normalizar para assegurar uma efectiva concorrência entre fabricantes de contadores? Para quando se prevê uma estabilização da normalização, designadamente ao nível dos protocolos de comunicação?

Será fundamental normalizar os componentes mínimos que os contadores deverão incorporar de forma a permitir a sua integração em sistemas centralizados de telecontagem como as portas de comunicação série e emissores/receptores de impulsos de energia. Não temos informação fidedigna que nos permita avançar com uma data de previsão para a normalização dos protocolos de comunicação.

- Q2. Quais as dificuldades tecnológicas que impedem o desenvolvimento de abordagens integradas para a medição de electricidade, gás natural e água? Qual a configuração desejável para recolher a informação de todos os contadores e proceder ao seu envio para os sistemas das empresas respectivas?

Os contadores terão de ser normalizados com comunicação bidireccional, mas também existem constrangimentos ao nível da localização e da tecnologia utilizada na medição da água e do gás natural.

Teria de ser desenvolvido ou adaptado um sistema para recolher a informação de todos os contadores e proceder ao seu envio para os sistemas das empresas respectivas.

- Q3. A lista de funcionalidades considerada cobre aquelas que classifica como mais relevantes? Que outras funcionalidades devem ser consideradas fundamentais nos novos sistemas de medição?

A lista apresentada cobre as funcionalidades mais relevantes considerando que muitas das funcionalidades possíveis são apenas opcionais podendo na maioria dos casos de BT não serem consideradas.

Conforme referido na resposta à questão 1 deveriam ser definidos quais os componentes e as características mínimas dos contadores para saber quais as funcionalidades mínimas a exigir aos fabricantes.

- Q4. Como avalia a correspondência apresentada entre as funcionalidades dos novos contadores e os impactes no sector eléctrico?

No que diz respeito aos impactes considerados na promoção de mercado liberalizado nenhum deles se aplica ao arquipélago dos Açores, podendo este ser classificado de "micro-rede isolada", de acordo com a definição constante no n.º 27 do artigo 2.º da Directiva 2003/54/CE. As características peculiares do arquipélago dos Açores, designadamente o seu afastamento, insularidade, pequena dimensão, topografia e clima difíceis, foram reconhecidas no n.º 2 do artigo 299.º do Tratado CE.

Os documentos anexados ao pedido português fornecem prova suficiente de que o objectivo de um mercado da electricidade concorrencial é impossível de atingir ou impraticável, dado o nível muito reduzido de produção e o facto de as ilhas se encontrarem também isoladas umas das outras.

Numa rede assim tão pequena, não é muitas vezes possível dispor de mais do que uma instalação de produção por ilha, o que torna bastante improvável a presença de geradores concorrentes. A dimensão do mercado dificilmente estimula o pedido de autorizações ou a apresentação de propostas. Além disso, na maioria dos sistemas eléctricos, não existe

nem se prevê no curto prazo, rede de transporte de alta tensão e, sem concorrência na produção, as exigências da directiva respeitantes à desagregação das redes de distribuição perdem a sua razão de ser. As mesmas considerações são válidas no que respeita ao acesso de terceiros à rede.

- Q5. Como considera a avaliação de potenciais benefícios apresentada, no que respeita à sua quantificação? Quais as funcionalidades que considera críticas para potenciar a resposta dos consumidores, em particular na alteração dos hábitos de consumo?

Nenhum dos benefícios correspondentes à promoção do mercado liberalizado se aplica no arquipélago dos Açores conforme já referido na resposta à questão 4. Pela experiência recente e que decorre do processo de telecontagem para o universo de clientes de média tensão, poucos têm sido aqueles que procuram tirar partido de tais funcionalidades para potenciar alterações de hábitos de consumo.

- Q6. Os custos identificados com os novos contadores são representativos da situação previsível para o futuro?

Deverá ter-se em consideração que ainda estão a ser instalados contadores quer estáticos quer electromecânicos (recuperados) que não têm características que permitam a sua integração em sistemas centralizados de telecontagem nem a ligação a sistemas de comunicação.

Sendo assim, os custos afundados de equipamentos de medição substituídos só poderão ser considerados nulos se a duração do plano de substituição de contadores for de pelo menos 10 anos e a data do seu início possibilitar a consulta e aquisição de novos equipamentos.

Por outro lado, só após a definição das características mínimas dos contadores será possível obter custos de equipamentos que dependem das funcionalidades mínimas a exigir.

- Q7. Como avalia os resultados apresentados da análise benefício-custo para os três cenários considerados? De que forma pondera a possibilidade de obter vantagens futuras, quando comparada com o aumento dos custos a suportar com os sistemas de medição?

Na análise benefício-custo, todos os benefícios correspondentes à promoção do mercado liberalizado não se aplicam no arquipélago dos Açores conforme já referido na resposta à questão 4.

- Q8. Como valoriza o potencial deste mercado e qual o horizonte temporal para o seu desenvolvimento? Em que medida a disponibilização deste tipo de serviços encarece os custos do sistema de medição? Quais as barreiras que condicionam ou impedem este tipo de soluções?

Este desenvolvimento é encarecido pelos custos de comunicação e de instalação de equipamentos para possibilitar essa comunicação, custos de manutenção e os custos de sistemas de informação (software e hardware a adquirir ou "upgrades" dos já existentes), que deverá incluir o software de interface que permita o lançamento em modo automático das leituras.

- Q9. Tendo em consideração o número de contadores a substituir (cerca de 6 milhões) e as experiências de outros países, qual a calendarização adequada para a substituição maciça dos contadores em BTN?

Conforme referido na resposta da questão 6, tendo em conta que ainda estão a ser instalados contadores quer estáticos quer electromecânicos (recuperados) que não têm

características que permitam a sua integração em sistemas centralizados de telecontagem nem a ligação a sistemas de comunicação a duração do plano de substituição de contadores deverá ser de pelo menos 10 anos e a data do seu início possibilitar a consulta e aquisição de novos equipamentos.

Q10. Como podem ser valorizados os contadores substituídos? Existirá mercado para os contadores substituídos?

Estes equipamentos serão entregues para sucata, que é o que já acontece com a maioria daqueles que estão a ser substituídos ao nível dos clientes MT.

Q11. Como avalia a análise de impacte nas tarifas apresentadas face aos benefícios associados aos novos contadores?

Consideramos que o impacte máximo avançado (2% ou 1,6% em função de um investimento faseado em 4 ou 6 anos), poderá vir a ser superior ao previsto na Região dada a sua dispersão e efeito de escala que não permitirá, na maioria das situações, por exemplo, a concentração de informação como aquela que se poderá obter num prédio colectivo, resultando desse facto um encarecimento dos equipamentos a instalar, sendo que o valor residual dos equipamentos a substituir/installar será ainda considerável. Quanto aos benefícios, a redução de custos na RAA, será eminentemente residual e estará sobretudo relacionada e limitada à redução significativa do valor da energia em contador e do custo associado aos prestadores de serviço para a realização de leituras.